

1 Introdução

Em *A modernidade de Luiz Edmundo* pretendo demonstrar como o autor que viveu de 1878 a 1961 desenvolveu uma concepção histórica do desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro que tem como base a existência de um projeto de modernidade que existiria no Ocidente e que seria a grande ferramenta histórica responsável pelo desenrolar dos acontecimentos no mundo.

Esta idéia de modernidade, que seria baseada em hábitos e costumes sociais vindos da França, da Inglaterra e, posteriormente, dos Estados Unidos, se manifestaria, principalmente, de uma forma estética, tanto no que tange ao comportamento e modo de se vestir de Luiz Edmundo e de seus companheiros de geração, quanto em relação á aparência física da cidade do Rio de Janeiro, que, para o autor, deveria ter a cara de uma metrópole.

Para compreender como o processo de modernidade é introduzido na história nacional brasileira através da cidade carioca, o trabalho deverá ser dividido em quatro partes.

Na primeira parte será apresentada a biografia do autor, com o objetivo de melhor compreender o cenário social, econômico e afetivo que o levou a se tornar um homem típico do seu tempo e pertencente a uma determinada lógica literária: a da boemia dourada. Além do histórico familiar do autor, serão anunciadas a sua formação e as suas ocupações.

No primeiro capítulo do trabalho, intitulado *A Cidade do Rio de Janeiro: Do atraso para a modernidade*, serão apresentados os contingentes históricos que teriam colaborado para a elaboração de um projeto de modernização da cidade, o impacto que a proclamação da república teria, para o autor, neste processo de formação e o surgimento e desenvolvimento de um sentimento nacional. Este último apresentado como uma novidade por seu caráter inovador de manifestação, que se dá através da Revolta da Armada.

No segundo capítulo, nomeado *A Nova cidade e os modernos: Um olhar sobre Luiz Edmundo* será demonstrado como a juventude de Luiz Edmundo lida com as mudanças estéticas da cidade ocorridas através das obras de Pereira Passos e

Oswaldo Cruz, o que o autor entende como sendo locais modernos da cidade e comportamentos modernos e, ainda, o papel de sua geração e dele mesmo, no que diz respeito á elaboração de uma mentalidade nacional moderna, como um dândi.

No terceiro capítulo, o trabalho do autor na imprensa e as viagens serão pensados como ferramentas educadoras e responsáveis pela apropriação e construção, por parte do autor, de uma idéia estética de modernidade que relacionaria escrita jornalística á deslocamento geográfico, e que demonstraria o que, para o autor, como homem de letras, significava ser símbolo de uma modernidade: o cosmopolitismo.

Como desfecho do trabalho, será visto o impacto que a grande guerra de 1914 teve dentro do entendimento do projeto de modernidade do autor, a importância da garantia do cosmopolitismo para o andamento deste projeto e como, ao conhecer Portugal, com o objetivo de fazer uma pesquisa histórica, o autor muda o seu olhar, fazendo a passagem de uma figura de dândi para a figura de flâneur. Esta fase caracterizaria, ainda, a perda pessoal de Luiz Edmundo em captar e entender a modernidade que estaria em vigência naquele momento. O tom final do trabalho é o da nostalgia como marca da passagem, temporal, da modernidade do autor.